

Eixo Temático

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

Título

O EXERCÍCIO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO-ESPAÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA UMA ESCOLA COM CLASSES MULTICICLADAS-SERIADA E MULTI-ETAPA

Autoras

Suany Rodrigues da Cunha
Ana Cláudia Peixoto de Cristo-Leite

Instituição

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

E-mail

suanyrodrigues26@hotmail.com
acpcristo@yahoo.com.br

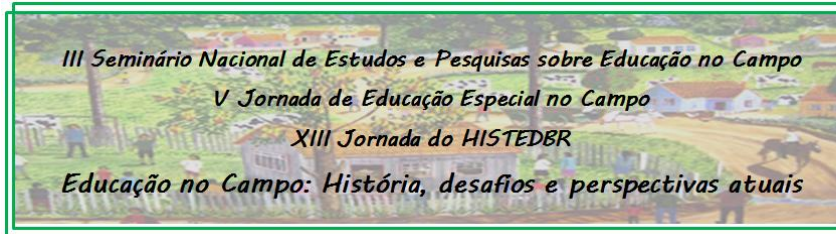
Palavras-chave

Exercício Docente; Organização do Tempo-Espaço; Classes Multicicladas-Seriada e Classes Multi-Etapa

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar como o exercício docente em uma escola com classes multicicladas-seriada e multi-etapa do campo, interferem no processo de ensino e aprendizagem e na maneira de organização do tempo-espaço do trabalho pedagógico. O que demandou uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como instrumentos a observação *in locus* e entrevista semiestruturada. Os resultados da pesquisa evidenciam que os docentes que atuam nas escolas do campo enfrentam muitas dificuldades, especialmente, os das classes multicicladas-seriada e multi-etapa com vistas a atender a organização do tempo-espaço. As multifunções, atuação multidocente e peculiaridades da realidade vivida demandam constante processo de transformação, elaboração de metodologias, produção e valorização de cultura, bem como reflexões e críticas educacionais no intuito de encontrar alternativas para os problemas que perpassam no cotidiano escolar. Estes fatores demonstram a necessidade de desconstrução, investimento e efetivação de políticas públicas educacionais, que

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



realmente possibilitem a garantia do acesso e permanência educacional de qualidade para todos os sujeitos do campo.

Texto Completo

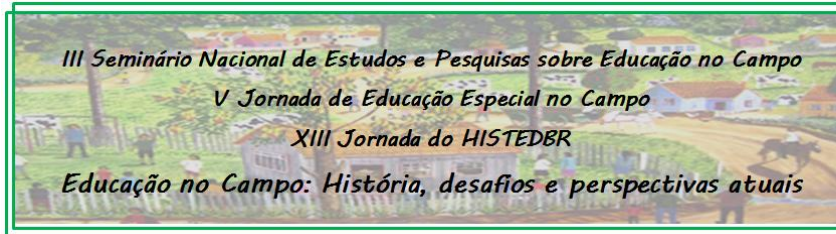
A contextualização do trabalho no sistema capitalista é marcada por políticas de dominação, subordinação, reprodução de padrões de comportamento e maciças exigências. No cenário educacional são intensificadas sobre a ação do professor e de suas práticas, infestam o campo educativo com noções de sociedade do conhecimento, qualidade total, polivalência, formação flexível, pedagogia das competências.

Dentro desse cenário emergiu o interesse em aprofundar os estudos voltados para a educação do campo, especificamente, na Amazônia Amapaense em uma escola com classes multicicladas-seriada e multi-etapa¹ do campo, sob o foco das condições de trabalho docente e prática pedagógica sob a égide das dificuldades enfrentadas pelos educadores na construção do processo de ensino e aprendizagem.

A Educação do Campo Amapaense se apresenta em um contexto peculiar de riqueza cultural, biodiversidade de fauna e flora, heterogeneidade humana constituída por caboclos, etnias indígenas, quilombolas, agricultores rurais, pescadores entre outros povos, que habitam e compõem o espaço amazônico. Estas características se apresentam como elementos simbólicos que fazem parte de uma identidade pluralizada de vivências e saberes, os quais têm relação direta com a forma de aprender e ensinar no campo.

O trabalho docente nessa perspectiva se delineia em um contexto de especificidades sócio-culturais, isto é posto pela dinâmica das singularidades amazônica, pluralidade econômica, social e cultural, em seu extenso território. Bem como, no processo organizacional do trabalho pedagógico, especialmente no contexto da atuação docente nas escolas do campo com classes multicicladas-seriada e multi-etapas, na qual versam sobre a complexidade de desenvolver o labor com as referidas classes, em que não se encontra apenas na estrutura como são concebidas, mas também na organização da escola.

¹Classes multicicladas-seriada e multi-etapa termos criados nesta pesquisa para atender a instância singular do contexto de uma escola que adotada a reunião de várias séries em um mesmo espaço e ao mesmo tempo e que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos e a coexistência do Ensino Fundamental de oito anos, bem como, a primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



É importante destacar que estas classes revestem-se de um papel político e pedagógico importante para as populações que são atendidas, em que pesem todas as mazelas explicitadas, têm assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos no campo (HAGE, 2005). Assim, ostentam uma importância social e política significativa nas áreas em que se situam.

Aprofundar o conhecimento sobre quem são os professores e seus desafios com relação ao trabalho docente no campo, constitui condição determinante para que se possam tornar efetivas as iniciativas voltadas a sua valorização e à possibilidade real de que venham corresponder às expectativas neles depositadas (HAGE, 2008).

Nesse tocante, o presente trabalho tem por objetivo analisar como o trabalho docente em uma escola com classes multicicladas-seriada e multi-etapa do campo, interferem no processo de ensino e aprendizagem e na maneira de organização do tempo-espaço do trabalho pedagógico.

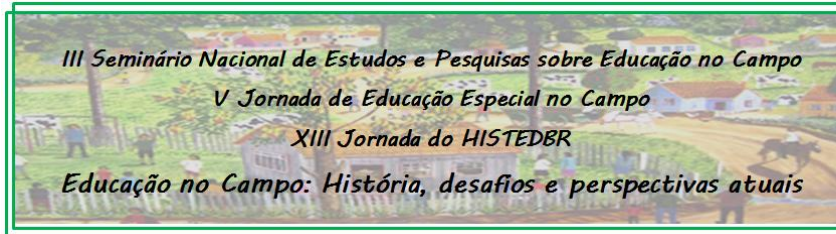
A investigação apresenta um estudo que tem como pressuposto metodológico a abordagem da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Ocorreu em uma escola com classes multicicladas-seriada e multi-etapa, pertencente ao município de Mazagão, que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos e a coexistência do Ensino Fundamental de oito anos, bem como, a primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em busca de um aprimoramento na produção dos dados da pesquisa qualitativa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a professora e um sujeito conhecedor da realidade da comunidade. No que tange a realização da prática pedagógica da professora dentro da perspectiva das condições de trabalho, foi utilizando a observação *in locus*.

O conjunto de instrumentos de coleta de dados permitiu um entendimento sistemático, para fazer à caracterização sociocultural, política e educacional que infere na compreensão do espaço da pesquisa e não se limitando ao domínio de técnicas.

O TRABALHO DOCENTE: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA COM CLASSES MULTISSERIADAS-CICLADA E MULTI-ETAPA

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



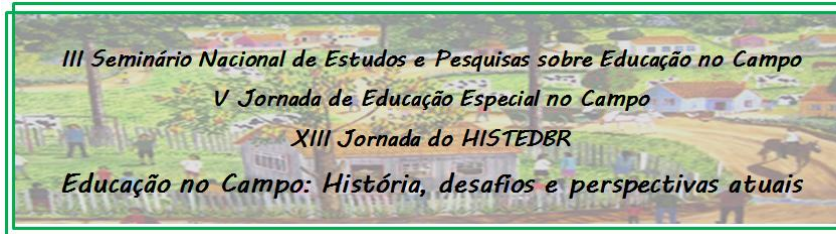
As relações de trabalho advindas do sistema capitalista em seu viés ideológico exige a preparação dos sujeitos, intensifica as exigências sobre a ação do professor quanto à formação, a organização do processo educativo e condução da prática pedagógica. Nessas circunstâncias, o trabalho docente nas modernizações neoliberais, ganha a dimensão de transferir as exigências e responsabilidades educativas aos professores, o que demanda maiores competências a este indivíduo, que por vezes se depara com a necessidade de desempenhar diferentes e novos papéis tanto técnicos quanto pedagógicos.

Este contexto pode ser bem visualizado nas características comum nas escolas do campo com classes que contemplam a multissérie, o multíciclo e a multi-etapa, na qual atende alunos de diferentes séries, ciclos e etapas com níveis de desenvolvimento e aprendizagem diversos em um mesmo espaço. Segue a mesma lógica da seriação quanto à organização dos conteúdos por ano, planejamento, currículo e demais elementos que compõe o trabalho pedagógico. A diferença se dá na prática do trabalho docente que ao invés de desenvolver o ensino e a aprendizagem para alunos de um único ano ou série, o faz com vários anos séries e várias etapas no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Dentro da lógica do sistema capitalista em que as relações de trabalho se estabelecem, é exigido que o profissional seja apto a atuar em diferentes áreas, multifuncionais. No contexto das classes multicitadas-seriada e multi-etapa, se é forçado a assumir um conjunto de outras funções, além da docência na escola. Destacam-se faxineiro, diretor, merendeiro, porteiro, dentre outros. Assim, para dar conta dos desafios pedagógicos e curriculares criam estratégias e metodologias que auxiliam no trabalho.

Este conjunto descrito da prática pedagógica ao ser aliado às condições de trabalho, relações sociais e interpessoais entre docente, alunos e comunidade, recaem sobre um emaranhado de aspectos que o educador do campo necessita se apropriar, interpretar, orientar e organizar para conduzir seu trabalho.

Nessa medida, a prática educativa deve visar à inclusão, democracia e emancipação dos povos do campo, que valorize a cultura como significado do aprender com a Terra, com o Campo, com os modos genuínos de olhar a vida do homem, em sintonia com a vida na natureza. A Sociologia e Política como constituição do conhecer



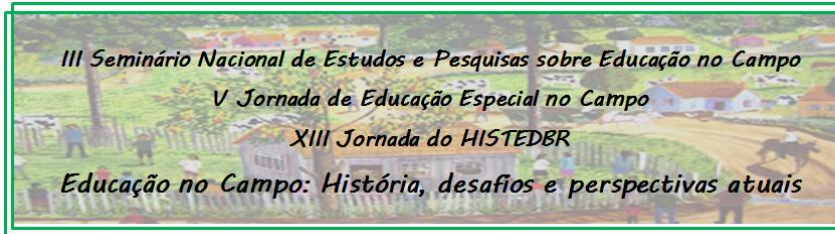
e dialogar com diferentes modos de organização da sociedade e das lutas políticas. Discursos em um viés que reconheça o poder que tem os gestos, as cores, as imagens e as palavras escolhidas para a luta como saberes legítimos (ANTUNES-ROCHA; MARTINS, 2011).

Neste tocante direcionar o reflexo sobre a experiência educativa desenvolvida pelos professores nas escolas do campo, ganha sentido à medida que congrega características culturais da vida do campo, peculiaridades que compõem o repertório e marcam a trajetória das populações que ali vivem. O desvelar desta realidade e o favorecimento de uma visão dinâmica, contextualizada, plural e inclusiva das identidades culturais e do outro é fundamental, o que permite um ensino para a diversidade em que possam ser valorizados seus contextos históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos.

Esses arranjos se manifestam no ato de mediar, construir e interagir com o conhecimento, o que demanda do entendimento de que a cultura e a ação humana contribuem para a aprendizagem, admitindo a importância das interferências do meio social em que se encontram inserido. Logo, o docente com sua prática multidocente é levado a compreender sobre o mecanismo que se detém para lidar com tantas diferenças em uma só classe, concebidos na diversidade de idades, visões e leitura de mundo, níveis de aprendizagem, dentre outros.

Ao atuar com toda essa heterogeneidade, é imprescindível encontrar maneiras de trabalhar com as diferenças fazendo delas elementos que favoreça a aprendizagem, bem como, compreender como essas relações se estabelecem dentro desse processo. Rego (1997, p.88) aponta que isto “imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca, de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e conseqüente ampliação das capacidades individuais”.

A importância da interação dos sujeitos, para a aprendizagem em sala de aula nos propicia uma reflexão a respeito da relação entre desenvolvimento e aprendizagem em um processo de interação social mediada pelo contexto histórico-cultural de cada realidade. (VYGOTSKY, 1989). Dentro dessa perspectiva a concepção de ensino-aprendizagem envolve os sujeitos que ensinam e os que aprendem. O outro social pode se manifestar por meio de objetos, da organização do ambiente, dos significados



advindos do mundo cultural que rodeia o indivíduo e na organização do real e da linguagem.

Neste contexto, a aprendizagem como atividade humana admite um caráter social, tendo seu ápice na relação com o meio em que são impulsionadas pela interação com outras pessoas. A escola nessa perspectiva deve considerar as ideias e valores que se encontram no desenvolvimento social e cultural do educando.

Destarte, o professor necessita utilizar todo o contexto do meio no qual o aluno entra-se inserido como instrumento de mediação potencializadores sobre as relações dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, o docente ao ser o mediador dessa aprendizagem deve se ater as capacidades reais e as possibilidades de aprendizagem que o educando pode desenvolver com sua ajuda ou dos demais colegas. Isto é o que se denomina Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, é o intermediário entre as Zonas de Desenvolvimento Real e Potencial; é a fronteira entre o que já está instituído e o que está para se instituir denominado Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em define-se como a “aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário.” (VYGOTSKY, 1998 p.113).

A Zona de Desenvolvimento Proximal permite uma abordagem imprescindível para a aprendizagem, pois, possibilita ao professor perceber o desabrochar de seu aluno, o desenvolvimento. Assim, cabe utilizar destes conceitos para dinamizar sua prática docente, tendo em vista o conhecimento dos processos do educando.

A esse respeito, destaca-se a figura do professor na mediação das interações sociais, constituída nas relações do indivíduo com o meio e nas trocas entre os indivíduos, que por sua vez, proporciona o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento advindos do contexto histórico, social, cultural, político, econômico e ideológico em que os sujeitos estão inseridos. Bem como, dimensionar este aluno como um sujeito ativo e dotado de potencialidades.

As relações/interações entre professor, aluno e o meio, as representações que se formam ao longo do seu processo histórico e a constituição como seres em transformação integram a diversidade, as concepções e práticas educativas pensadas



para educar e valorizar o indivíduo constituído de direito que merece ser reconhecido em sua identidade.

AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DOCENTES E ORGANIZAÇÃO DO TEMPO-ESPAÇO PEDAGÓGICO²

Para subsidiar o entendimento do exercício docente, torna-se necessário evidenciar que a escola onde a pesquisa se desenvolve funciona nos turnos: matutino das 07h30min às 11h45min, no vespertino de 13h30min às 17h45min e noturno das 18h00min às 21h. Atende a 16 alunos pertencentes ao 1º e 2º ciclo do ensino fundamental e 12 alunos na Educação de Jovens e Adultos. O quadro abaixo especifica o eixo funcional do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos:

Quadro 1 - Alunos atendidos no Ensino Fundamental

1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental de 09 anos / 1 série do Ensino Fundamental de 08 anos			
Quantidade	Ano/ciclo	Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	Idades
02 alunos	2º ano/ 1º ciclo	0	07 anos
08 alunos	3º ano/ 1º ciclo	02-com deficiência auditiva 01-com deficiência intelectual	De 08 a 16 anos
02 alunos	4º ano/2º ciclo	0	10 anos
04 alunos	4º série	0	De 10 a 14 anos

Fonte: Suany Rodrigues, 2013.

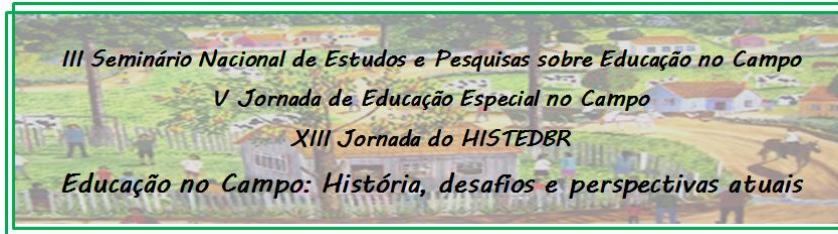
Quadro 2 - Alunos atendidos na Educação de Jovens e Adultos

Educação de Jovens e Adultos – EJA			
Quantidade	Ano/ciclo	Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	Idades
06 alunos	1º etapa/ Alfabetizado	Pré- 0	De 18 a 65 anos
06 alunos	1º etapa/ Alfabetizado	0	De 18 a 65 anos

Fonte: Suany Rodrigues, 2013.

O quadro apresenta as características da diversidade de ciclos, anos e idades que compõem o universo das classes. A docente investigada desenvolve multifunções, tais como: professora, servente, merendeira, secretária, vigia, coordenadora pedagógica e diretora, sendo estas desenvolvidas nos três turnos.

² Descrição cronológica e temporal no vídeo “A rotina de uma educadora do campo”, no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=Jz4_AxKPQbc.



Ao considerar a prática multidocente que são impostas para dar conta das multifunções, é possível perceber como as relações de trabalho repercutem na prática pedagógica e na angústia de desenvolver o trabalho. Esse sentido é exposto, através das afirmações da professora:

O excesso de trabalho, acordo muito cedo pra fazer a merenda. Ai por volta de 10h00min eu já tô cansada, com sono e as crianças precisam que eu tenha mais tempo e dedicação pra elas [...] acaba deixando a gente ruim. (P.I).

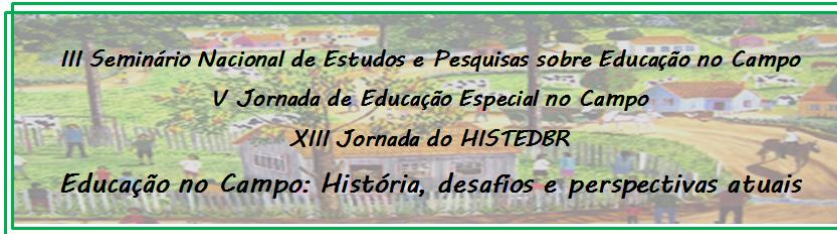
[...] trabalhar com 4, 3 turmas, dividido pouco tempo para uma, pouco tempo para outra, muitas crianças, as muitas funções, até mesmo, porque tô lá (sala de aula) venho faço o lanche, arrumo, limpo [...], falta de material didático, isso a gente sofre mesmo.(P.I).

A partir dessas falas, infere-se que a docente apresenta uma preocupação sobre a condução de sua prática que acaba sendo deficiente pelo excesso de trabalho desempenhado Codo (2002, p. 85, grifo do autor) corrobora com a discussão ao afirmar que “[...] quanto maior a defasagem entre o ‘trabalho como deve ser’ e a ‘realidade do trabalho’ nas escolas, maior será o investimento afetivo e cognitivo exigido ao professor, maior será o esforço realizado, e por isso, maior será seu sofrimento no cotidiano do trabalho”.

Esses elementos são responsáveis por intensificar as exigências sobre a ação pedagógica do docente, o qual tem como aliada a dificuldade de não ter livro didático suficiente para todos os alunos e material que dê suporte no processo de alfabetização, que contribua para um ambiente mais lúdico em que se possa exercitar a capacidade criativa e imaginativa, assim como, espaço para a atividade de manipulação, percepção visual e auditiva para favorecer o desenvolvimento intelectual.

Ao relacionar a modalidade de educação especial e as dificuldades na condução do trabalho pedagógico, são rapidamente expostas as mazelas: “*Em primeiro lugar à formação que eu não tenho [...], falta de material, precisavam de mais espaço, para esses ai é muito complicado a gente trabalhar assim.*” (P.I).

Portanto, é nítido a falta de formação para atuar com a Educação Especial, como suporte para trabalhar com tal modalidade, assim como ausência de um profissional do Atendimento Educacional Especializado. Toda essa situação leva a professora a



encontrar-se perdida diante da demanda da inclusão de um aluno com Deficiência Intelectual (D.I) e dois alunos com Deficiência Auditiva (D.A) e alunos comuns.

Concernente à formação para atuar com classes multicitadas-seriada e multi-etapa, a docente afirma que passou pela formação normal superior e não obteve nenhuma abordagem sobre a modalidade de educação no campo, o que consequentemente levou a ausência de entendimento sobre o funcionamento e características de tais classes. Isto é posto, pelo fato dos currículos dos cursos de formação estar sempre voltados para o seriado e concepções urbanocêntricas.

Ao tratar das estratégias metodológicas para a condução da prática pedagógica, a docente investigada cria estratégias pedagógicas para abranger as múltiplas funções e a várias atuações. Assim, faz a divisão do quadro em três partes sendo a primeira destinada a 4º série, a segunda parte ao 3º e 4º ano e a última parte ao 2º ano. Isto para dar início ao processo teórico-metodológico da aula realiza as transcrições e em seguida suscita os esclarecimentos aos alunos.

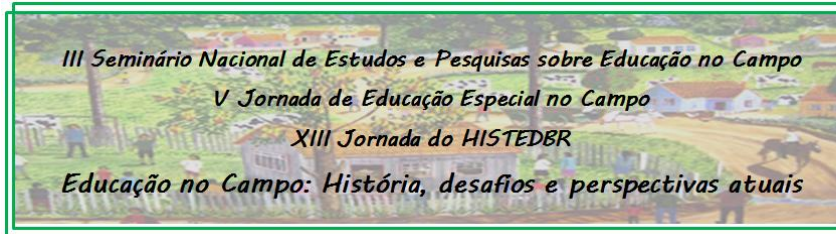
No tocante a explanação aos alunos do 3º ano ao final da explicação verbalizada, é utilizada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para atender aos alunos com D.A e no que se refere ao aluno com D.I., a docente ao final das atividades de todas as turmas, senta-se ao lado do aluno e faz transcrições no caderno do aluno, desenho, noções de numerais, alfabetização, dentre outros e ao final a explicação.

Com relação à organização do tempo-espço, segue a descrição do período de observação desta pesquisa, pois a docente necessitou modificar sua condução, por decorrência da reposição de aula do mês de março de 2013 (momento em que necessitou ficar ausente da escola, por estar realizando sua formação inicial e a secretaria não disponibilizou outra pessoa para assumir seu lugar na escola).

Assim, a professora fez a junção de todos os anos e de uma série sendo (2º ano, 3º ano, 4º ano e 4º série), e utilizou o primeiro turno para dar seguimento aos conteúdos programáticos do semestre e o outro turno para fazer a reposição do mês de março.

No período normal do semestre a organização do tempo-espço da prática pedagógica acontece da seguinte forma:

[...] eu trabalho o 2º ano, 3º ano e educação especial no primeiro turno. À tarde 4º ano e 4º série. Mas isso ai é como o diretor de ensino



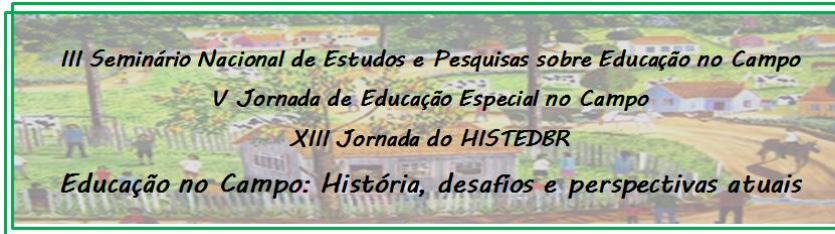
tava me explicando, isso aí, eu tô fazendo pelo o rendimento dos alunos, porque o certo era eu trabalhar com todas essas turmas juntas.

A dinâmica de organização do espaço visa à realização das atividades didáticas articuladas dentro das aproximações dos anos-série com o objetivo de diminuir as dificuldades que os vários anos ou série proporcionam para a execução do trabalho pedagógico. A educadora considera que o 2º e 3º ano são mais próximo em termos de “níveis” de aprendizagens e idades, o mesmo se aplica para a 4ª série e 4º ano, dinamizando a divisão deste educandos. Toda essa percepção segundo Barros (2005) pode apontar para um saber pedagógico que trabalha com anos ou séries diferentes ao mesmo tempo, estimulando a interação, a troca de experiência e a quebra da fragmentação em sala de aula.

A docente afirma que ganha para trabalhar 40 horas (20 em sala de aula e 20 para planejamento), mas que prefere realizar essa organização de tempo melhor atender as crianças, pois, é muito grande a dificuldade de atender todos ao mesmo tempo. O depoimento denota a precarização como resultado do processo de proletarização, que se encontra vinculada as condições de trabalho, no rebaixamento salarial, na desqualificação profissional e na intensificação do trabalho.

Para ratificar esses pressupostos Hage (2010), afirma que os seguimentos adotados em classes multicitadas-seriada e multi-etapa se delineiam em um modelo de escola seriada urbanocêntrica, na qual coloca o conteúdo científico em primeiro plano, privilegiando sua transmissão de forma mecânica, linear e disciplinar como condição para a formação, aprendizagem e requisito para que educando seja gradativamente aprovado de ano em ano, até chegar ao vestibular e ingressar de preferência em universidades de maior prestígio. Nesse modelo de escola, desde a pré-escola, os estudantes são preparados para os níveis posteriores de ensino e a meta final é a inserção no mercado de trabalho, não importando os demais aspectos necessários a uma formação humana integral.

Ao pontuar sobre o planejamento a docente afirma que acontece “por eleição”, pois, diante da rotina conturbada dentro da condução da prática pedagógica falta tempo para executar tal tarefa. A “eleição” é direcionada a utilização do livro didático, em que



é sempre considerada a série e os conteúdos programáticos como embasamento para aplicação dos assuntos.

As dificuldades são sentidas ainda na elaboração das avaliações, em que a docente necessita criar estratégias para conseguir elaborar a atividade em sala de aula. Assim, por vezes necessita rodar várias atividades para colorir, distribuir aos alunos e neste meio tempo realizar pesquisa nos livros didáticos pesquisar e elaborar as atividades avaliativas.

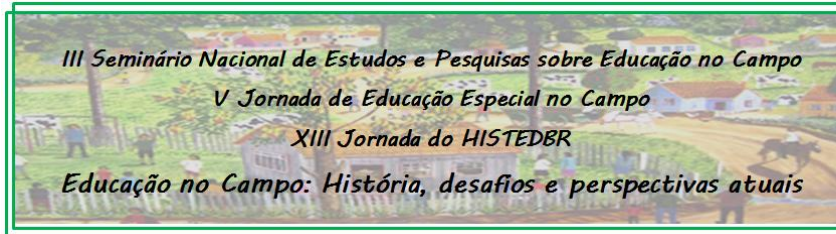
O método e procedimento didático utilizado é a transmissão dos conhecimentos através de aulas expositivas, prática de transferência de conteúdos, cópias ou transcrições do quadro e do próprio livro e relação dialógica, principalmente durante a explanação dos assuntos que em um clima de interação entre professora-aluno e aluno-aluno.

Diante de todos esses eixos de lacunas descritos na atuação em uma escola do campo com classes multicicladas-seriada e multi-etapas, tornou-se importante verificar a percepção que a docente tem sobre a condução e representação desse trabalho em um viés positivo.

Vejo que é o acesso à educação, a gente acaba tentando aproveitar toda a situação para transformar em pontos positivos. [...] Com meu esforço e com a minha boa vontade, eu conseguir colocar a EJA. [...] As crianças que estou trabalhando todas sabem ler e escrever, com exceção do mudo e surdo. (P.I).

[...] Pelo fato deles estudarem juntos, o que sabe mais vai ajudando o que sabe menos e assim vai melhorando e vai até me ajudando. Então poucos pontos positivos mais têm. (P.I).

Os pontos positivos remetem a importância da existência da escola na localidade, o acesso educacional que é ofertado na própria comunidade em que vivem. É válido atentar para a incidência do esforço em transformar os pontos negativos em positivo em busca da construção do conhecimento e igualdade de oportunidade. Cabe visualizar ainda a base mútua de aprendizagem compartilhada, a partir da convivência estabelecida entre os educandos de diferentes anos-série ou etapas em um mesmo espaço físico.



No trecho “Com meu esforço e com a minha boa vontade, eu conseguir colocar a EJA”, a docente leva a reflexão sobre o papel que a docente desenvolve frente às condições estruturais e ausências de direcionamentos dignos para se promover o acesso à educação em todas as modalidades de ensino. Mediante a realidade vivida pela professora, tornou-se salutar entender a relação que é mantida entre trabalho, vida familiar e condições salariais.

A educadora investigada necessita morar na escola onde trabalha, tendo em vista a situação geográfica da região, em que apresenta uma longa distância da casa onde seus familiares moram para a escola onde trabalha. Outro elemento é o alto custo financeiro para o deslocamento da vila onde a escola está situada ao local onde a família reside.

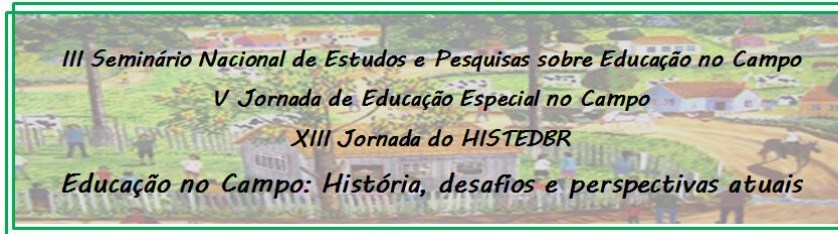
Ao associar este cenário com a relação família e trabalho, é exposto que: “*É complicado porque quando eu fico para cá, eu fico sozinha e a família fica longe. Ai só através de telefone para entrar com eles. [...] eu passo o mês inteirinho aqui, entre 20 a 25 dias*” (P.I). Esta afirmação leva a considerar que a docente vivencia um intenso isolamento da família, delimita sua existência basicamente para o trabalho, desprovido-se da vida social e familiar.

Outro aspecto que merece destaque é precarização do trabalho, no que tange o salário recebido pelo tempo de dedicação às suas atuações, sobretudo quando se focaliza para o desempenho com várias funções, além da docência. Em (mês/ano) A professora investigada recebeu o salário de R\$ 2.247,00 (dois mil duzentos e quarenta e sete reais), esse valor considera-se: no Piso (salário base) de R\$1.606,00, com a inserção da progressão de 2,5%, interiorização 20% (zona 2) e regência 20% ambos considerando os percentuais sobre o piso, soma-se a esses valores R\$ 300,00 por atuar com a EJA. Fora isto não é recebido nada mais pela atuação em outras funções.

Este contexto oferece subsídios para o entendimento do processo de proletarização, no qual se centra num ciclo desmotivador em que o profissional tende a vender sua força de trabalho por um valor irrisório, desvalorizado, além de atuar frente a um sistema capitalista que retira deste docente componente importante que servem para fortalecer sua atuação de formar autônoma.

Considerações Finais

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

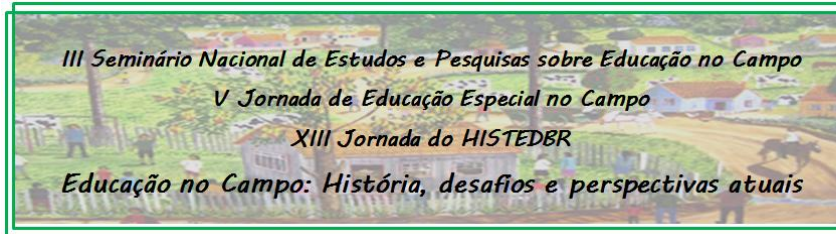


O resultado de pesquisa apresentado, em consonância com os objetivos do presente trabalho, evidenciou que os docentes que atuam nas escolas do campo, especialmente, os das classes multicitadas-seriada enfrentam bastantes dificuldades em função da precarização do trabalho docente, configurada pela sobrecarga de trabalho, infraestrutura físicas inadequadas da escola, jornadas extensas de trabalho, falta de recursos didáticos, de formação continuada, consternações relacionadas à organização do trabalho pedagógico e articulação da realidade social da sala de aula, o que impõe constante processo de transformação, elaboração de metodologias, reflexões e críticas educacionais no intuito de encontrar alternativas para os problemas que perpassam o cotidiano escolar.

No que tange as especificidades da escola investigada, evidenciou-se que em função da realidade apresentada (o exercício de diversas funções, turma constituída de anos-série e várias etapas diferenciadas, de educandos com faixa etária e níveis de aprendizagem distintos) a educadora tem dificuldades em realizar o planejamento curricular e organizar a prática pedagógica.

É relevante apontar que a prática pedagógica transcorre por uma relação dialógica, principalmente, durante a explanação dos assuntos que em um clima de interação entre aluno-aluno, considerando os diferentes anos-série, e aluno-docente, permite uma construção através de trocas baseadas no diálogo e diversidade. O processo descrito é sempre aliado à realidade vivenciada no campo, perguntas e respostas que correspondem ao cotidiano da comunidade, o que torna a aula um ambiente de elo entre o senso comum e o saber sistematizado.

A forma de condução da professora permite inferir que há um equilíbrio entre o método tradicional advindo do paradigma seriado e a produção de saberes que aos poucos procura romper com um ensino pautado na transmissão do conhecimento e permite que o aluno passe a ser valorizado como um ser ativo e participativo tendo como ponte o seu contexto cultural, social, político e econômico. Assim, é importante ressaltar que esse universo é repleto de heterogeneidade, pois se estabelecem na variação de faixas etárias e distintos níveis de aprendizagem, o que demanda ao docente estar no constante exercício de encontrar maneiras de trabalhar com as diferenças, fazendo delas elemento que favoreça a aprendizagem.



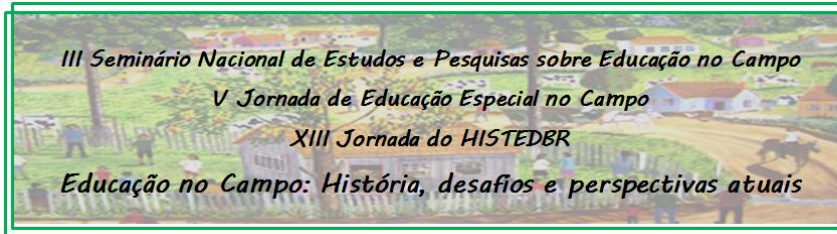
Logo, cogita-se que este seja o grande diferencial dentro da escola pesquisada, o clima interativo torna o ambiente acolhedor e repleto de trocas de conhecimentos, dentro de uma prática que admite traços de reproduções tradicionais, mas que vem abrindo caminhos significativos para a prática dialógica, que versa sobre o reconhecer e acolher a diversidade sem fazer dela obstáculo à interação, à troca e a partilha de saber.

Sabe-se que para está articulação acontecer existe uma docente que se dedica para que a construção do conhecimento, mediação e interação expressa na criatividade se efetive. Entretanto, está mesma trabalhadora vem sendo acometida pela sensação de desconforto e desgaste que se instala no cotidiano da profissional. A qual vivencia um trabalho individual, exigente, isolado, responsável pela insegurança e sensação de abandono em suas práticas do dia-a-dia, o que permeia a estrutura de organização marcada pela racionalização, precarização e otimização do trabalho.

Assim, estes fatores evidenciam a necessidade da desconstrução, de investimento e efetivação de políticas públicas educacionais, que realmente possibilitem a garantia e permanência do acesso educacional de qualidade para todos os sujeitos do campo. O que incide, na execução da conjuntura de leis operacionais anunciadas nas legislações específicas para a educação do campo, que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com lutas dos movimentos sociais do campo.

O cenário descrito oferece subsídios para admitir a importância valorize o saber dos povos do campo para que os direitos e particularidades de cada cidadão e grupo social sejam respeitados e cumpridos, principalmente no que diz respeito à educação e identidade cultural. E assim se construa uma educação que vise à construção do conhecimento crítico, reflexivo e autônomo através das relações/interações entre professor, aluno e o meio, as representações que se formam ao longo do seu processo histórico e a constituição como seres em transformação.

Ao transmitir a experiência adquirida, a criação e recriação que integram a diversidade, as concepções e práticas educativas pensadas para educar e valorizar o indivíduo constituído de direito que merece ser reconhecido em sua identidade. Isto, certamente servirá para responder aos desafios emergentes de um sistema segregador, ideológico e alienador.



Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. Formar docentes para a Educação do Campo: desafios para os movimentos sociais e para universidade. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BARROS, Oscar Ferreira. A Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Multisseriadas: Indicativos de saberes pedagógicos de resistência educacional no campo. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005.

CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes multisseriadas: desafios da educação rural no estado do Pará/região Amazônica. In: _____.(Org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005.

_____.Educação do campo e os desafios do trabalho docente na Amazônia. In: **VII Seminário Redestrado – NuevasRegulacionesen América Latina Buenos Aires**, julho de 2008.

HAGE, Salomão Mufarrej; ROCHA-ANTUNES, Maria Isabel (Org.). **Escola de Direito**: Reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REGO. Teresa Cristina. **Vygotsky**. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____.**Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.